

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

# **OBJECTOS DE PASTOR**

## **DO OBJECTO PATRIMÓNIO AO PARADOXO DA SUA INSIGNIFICÂNCIA**

Eddy Nelson de Barros Chambino

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Antropologia  
*Especialidade em Patrimónios e Identidades*

Orientador

Professor Doutor Pedro Prista  
ISCTE

Dezembro, 2009

## **Resumo:**

O fundamento desta investigação é o de uma colecção espúria de objectos de pastor. À semelhança de inúmeras outras colecções etnográficas disseminadas por todo país, sem projecto e sem contexto de proveniência, inteiramente subjugadas à dimensão material e à condição de mero testemunho histórico de um passado recente. No presente estudo, essa materialidade dos objectos serviu-nos de problematização e de veículo para chegarmos até essa dimensão imaterial tantas vezes descurada e esquecida dentro dos museus. Neste sentido, partimos assim da basilar questão: como se documenta uma colecção espúria? A partir desta problematização fomos ao encontro do sentido dos objectos. Esse sentido remeteu-nos para o mundo dos pastores e para o sistema pastoril do território, com as suas especificidades próprias adstritas tal como para a revisitação do terreno de proveniência dos objectos. Desta forma esta colecção espúria permitiu-nos perceber e problematizar o contexto específico de proveniência da colecção, seus trâmites e procedimentos. A colecção espúria constitui-se assim, enquadrada nestas dinâmicas, como um forte catalisador de histórias de vida e de memórias relacionadas com o universo pastoril da região. Confirmando-se a componente biográfica e menmónica associada aos objectos, reforçando deste modo a ideia de que os objectos são excelentes motivos para pôr as pessoas a contar histórias.

**Palavras-chave:** *Colecções espúrias, Objectos de pastor, Cultura Pastoril, Museus etnográficos, Memória, Histórias de vida.*

## **Summary:**

The purpose of this investigation is the spurious collection of shepherd's objects. As similar to several other ethnographic collections disseminated all over the country with no project or sources, dependant of material size and historical testimony of a recent past. In this current study this materiality of objects helped us to define the problem and to get to that immaterial dimension which is often neglected and forgotten in museums.

Thus, we formulated the question: How can we document a spurious collection? From this problem statement we got to the meaning of the objects. This led us to the world of the shepherds and the pastoral system of the territory with its own specific features such as attached to the return of land to the origin of the objects. As a result, this spurious collection allowed us to understand and state the specific context of the source of the collection, its procedures and specifics. The spurious collection is formed in this manner and framed in these dynamics as a strong catalyst life stories and memories regarding the world of the pastoral region. The biographical component and mnemonic related to the objects, reinforces the idea that objects are excellent to get people to tell stories.

**Key words:** *Spurious Collections, Shepherd's Objects, Shepherd's Culture, Ethnographic Museums, Memories, Life Stories.*

# Índice

Agradecimentos	IX
Introdução	1
O objecto de estudo, o problema	2
Metodologia	10
Capítulo 1. Objectos Património	15
1.1 O Património, a noção	15
1.1.1 Património Etnológico	21
1.1.2 Património Rural: o pastoreio em Portugal	22
1.1.2.1 O Pastoreio em Portugal	26
1.2 Museus, Objectos e Colecções (Os museus etnográficos)	28
1.2.1 Portugal, O Museu Nacional de Etnologia (MNE)	32
1.2.2 Objectos e colecções pastoris noutros museus	34
1.2.2.1 Região Centro (Beiras)	35
1.2.2.2 Beira Interior	36
Capítulo 2. O sistema pastoril para que os objectos remetem.	39
2.1 O concelho de Idanha-a-Nova: aspectos geográficos e humanos de uma paisagem	39
2.2 O sistema pastoril	42
2.2.1 O ciclo pastoril anual	44
2.2.1.1 <i>As cobrições, parições</i> e a arte de saber <i>afilhar</i>	46
2.2.1.2 O ciclo do leite: da ordenha ao queijo	52
2.2.1.3 O ciclo da carne: o valor simbólico, a comercialização e a comensalidade em torno dos borregos	60

2.2.1.4	A pele: usos tradicionais	64
2.2.1.5	O ciclo das lãs	69
2.2.1.5.1	A campanha das tosquiias	70
2.2.1.5.2	O <i>menageiro</i> , a tosquia e os tosquiadores	74
2.2.1.5.3	Instrumentos utilizados na tosquia	78
2.2.1.5.4	A <i>camarada</i>	80
2.2.1.5.5	Pagamentos	82
2.2.1.5.6	A alimentação	83
2.2.1.5.7	A tosquia à máquina	84
2.2.1.5.8	A lã	90
2.2.1.5.9	Indústrias rurais de transformação da lã	96
2.2.1.6	O estrume	99
Capítulo 3. Exercício de retorno de uma colecção espúria de objectos de pastor		103
3.1	A colecção	103
3.1.1	O colector	107
3.1.2	As Fichas de Inventário preenchidas pelo colector	108
3.2	Exercício de retorno dos objectos	109
Recomendações finais		111
Léxico pastoril		113
Outros léxicos pastoris		117
Bibliografia		121
ANEXOS		136
ANEXOS I		137
Fichas de “Objectos com história”		138

Fichas de “Objectos sem história”	189
Fichas de “Objectos com uma história ‘construída’ pelo colector”	277
<b>ANEXOS II</b>	<b>339</b>
Modelo de Ficha de Inventário utilizado pelo Centro Cultural Raiano: Exemplo de ficha preenchida pelo colector	340
<b>ANEXOS III</b>	<b>341</b>
Curriculum Vitae	342

## Índice de Figuras

Fig. 1 – Monsanto. Bode com <i>tapiche</i> em borracha	47
Fig. 2 – Idanha-a-Velha. Borrego recém-nascido	48
Fig. 3 – Toulões. Pastor a transportar um borrego recém-nascido	48
Fig. 4 – Rosmaninhal. Pastor a <i>afilhar</i> os chibos	49
Fig. 5 – Monsanto. Joaquim com um chibo diferenciado numa das patas	48
Fig. 6 – Monsanto. Ti Zé Valente guarda os chibos no chiqueiro	50
Fig. 7 – Penha Garcia. Chibo com barbilho	51
Fig. 8 – Zebreira. Ordenha	53
Fig. 9 – Zebreira. Ordenha	53
Fig. 10 - Monsanto. Despejar o leite do <i>pitchero</i> para a vasilha	53
Fig. 11 – Idanha-a-Nova (Quinta do Valongo). Antiga queijeira	54
Fig. 12 – Zebreira. Interior de uma queijeira	54
Fig. 13 – Cardo ( <i>cynara cardunculus</i> L.)	56
Fig. 14 – Monsanto. Cortar os estames do cardo para um prato	56
Fig. 15 – (A) Medelim. Moer o cardo	56
Fig. 16 – (B) Medelim. Coar o cardo	56
Fig. 17 – Penha Garcia. Queijos a escorrer em cima da francela	58
Fig. 18 – Rosmaninhal. Pressionar com as mãos a coalhada nos <i>acinchos</i>	58
Fig. 19 – Rosmaninhal. Ti Inês, roupeira	58
Fig. 20 – Rosmaninhal. Parte da borregada para venda	61
Fig. 21 – Zebreira. Pesagem dos borregos na balança romana	62
Fig. 22 – (A) Rosmaninhal. <i>Badanas</i> por esquarterar	63
Fig. 23 – (B) Rosmaninhal. Homens a esquarterar	63
Fig. 24 – Monfortinho. Bodo da N. S <sup>a</sup> da Consolação	64
Fig. 25 – Salvaterra do Extremo. Bodo da N. S <sup>a</sup> da Consolação	64
Fig. 26 – Rosmaninhal. Ti Albano, secagem de uma pele de borrego	65
Fig. 27 – Rosmaninhal. Ti Abel Russo, antigo artesão de peles	67
Fig. 28 – (A) Alcafozes. Cortar à navalha uma tira de pele de cão para fazer o curriol	67
Fig. 29 – (B) Alcafozes. Curriol	67

Fig. 30 – Rosmaninhal. Romaria da Santa Madalena, grupo de mulheres a tocar adufe	68
Fig. 31 – Idanha-a-Nova. Adufes de Zé Relvas, um dos mais conceituados artesãos	68
Fig. 32 – Gravura representativa de uma adufeira e de um tocador de sarrona ou zamburra (Jaime Lopes Dias, Etnografia da Beira).	69
Fig. 33 – Monsanto. Ti Zé Amaral, antigo menageiro das tosquias	71
Fig. 34 – Gravura ilustrativa das várias componentes do corpo de um ovino	74
Fig. 35 – Monsanto. Tesouras da tosquia e apernadeiras	78
Fig. 36 – Rosmaninhal. Tosquiador	81
Fig. 37 – Gravura de uma Tosquiadeira Manual	85
Fig. 38 – Gravura de uma Tosquiadeira Mecânica	86
Fig. 39 – Gravura de uma Tosquiadeira Electrica	87
Fig. 40 – Maçainhas. Fábrica de cobertores	94
Fig. 41 – (A) Proença-a-Velha. Um dos cobertores que a Ti Ifigénia mandou fazer com os restos das lãs que apanhava durante as tosquias	98
Fig. 42 – (B) Proença-a-Velha. Outro dos cobertos que mandou fazer	98
Fig. 43 – Rosmaninhal. Terreno estrumado a bardo	100
Fig. 44 – Monsanto. Estrume retirado de um cabanal onde o rebanho pernoita	100



## **Agradecimentos:**

Abro esta componente dos agradecimentos fazendo uso de um modelo clássico de organização amplamente utilizado dentro meio académico: agradecimentos institucionais e profissionais, agradecimentos afectivos e familiares. Neste âmbito, começo por agradecer ao ISCTE, em particular à direcção científica do mestrado “Antropologia: Patrimónios e Identidades”, por ter aceite e acreditado na minha candidatura. Ao orientador desta dissertação, Prof. Dr. Pedro Prista, um enorme elogio por ter confiado e encorajado as minhas capacidades de trabalho, persistência e dinamismo. A ele lhe devo as intermináveis e pacientes horas de sábios ensinamentos e fecundas discussões problematizantes. Tudo começou com a temática dos caminhos rurais, tauteamos as dimensões culturais e sociais associadas às viagens e terminamos numa colecção espúria de objectos de pastor. À instituição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova por me ter aceite no âmbito de um programa de estágios profissionais e desta maneira ter permitido o acesso à colecção e ao seu estudo, tal como no apoio à edição da obra “Pastores, guardiães de uma paisagem”, trabalho resultante dessa mesma investigação. Ao Paulo Longo, técnico superior de antropologia desta mesma instituição, pela atenta coordenação desta obra e do respectivo estágio e pelas infinitas discussões antropológicas. Por último, seguindo o velho ditado “os últimos serão os primeiros”, um profundo agradecimento a todos os mestres pastores do concelho de Idanha-a-Nova pela iniciação nos remotos alfabetos pastoris.

Quanto aos agradecimentos afectivos, o destaque vai para uma “estrelinha do-mar-do-vento-e-da-terra” que me têm acompanhado em todos estes momentos cósmicos, sem ela este trabalho seria uma mera ilusão. À minha irmã Nídia tudo, pela dedicada companhia de mana. À minha sobrinha Nini, por entretanto, ter nascido e crescido durante o labor desta tese e assim ter contribuído com reluzentes alegrias para o seu árduo continuar. Ao Zé-Tó, meu cunhado, pelas noitadas musicais. Ao meu primo Pedro, pela “ajudinha” final na tradução.

Às lágrimas derramadas que preencheram esse vazio metafísico provocado pela ausência de uma mãe e de um pai...a eles e em jeito de oração dedico a essência deste trabalho.

*Ao meu pai e minha mãe,*